



RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender como a convivência com animais domésticos pode contribuir para o bem-estar psicológico de crianças e adolescentes em hospitalização prolongada, especialmente no contexto do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), que realiza Atividades Assistidas por Animais (AAA) com a cadela Flor. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e de uma visita ao hospital, incluindo observação da atividade e entrevista com as profissionais responsáveis. Foi analisado os benefícios emocionais e sociais dados pela presença do animal, assim como os desafios enfrentados na implementação desse tipo de intervenção. Os resultados evidenciaram que a interação com a cadela gera momentos de alegria, relaxamento e distração, reduzindo o estresse e fortalecendo vínculos entre pacientes, familiares e equipe de saúde. Além disso, foi possível observar que a atividade melhora o ambiente hospitalar, tornando-o mais humanizado. Entretanto, a pesquisa também destacou a importância dos cuidados técnicos, como o treinamento adequado dos animais e o acompanhamento profissional constante. Conclui-se, portanto, que as Intervenções Assistidas por Animais podem ser um importante recurso complementar no cuidado hospitalar, desde que realizadas de forma responsável e com atenção ao bem-estar de todos os envolvidos.

INTRODUÇÃO

A hospitalização prolongada de crianças e adolescentes com doenças crônicas pode gerar impactos psicológicos negativos, como ansiedade, tristeza e isolamento social. Portanto, esse trabalho busca compreender como a presença de animais domésticos, especialmente cães, pode contribuir para o bem-estar emocional desses pacientes.

OBJETIVOS

Os principais objetivos desse trabalho foram compreender de que forma a convivência com animais contribui para o bem-estar psicológico de crianças e adolescentes hospitalizados; investigar os principais benefícios e desafios da Terapia Assistida por Animais no ambiente hospitalar; analisar como os profissionais de saúde percebem os impactos da atividade em pacientes, família e na própria equipe.

METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada em revisão bibliográfica e em uma visita ao Instituto Fernandes Figueira (IFF), no Rio de Janeiro. Foi realizada, também, entrevista com duas profissionais responsáveis pela condução da atividade com a cadela Flor.

RESULTADOS

A visita ao Instituto Fernandes Figueira (IFF) permitiu observar o impacto positivo das Atividades Assistidas por Animais (AAA) no ambiente hospitalar. A cachorrinha Flor desperta alegria e curiosidade, aliviando o estresse da equipe. Entre os pacientes, a presença da Flor gerou melhora emocional, aumentando a disposição e o interesse em interagir. As profissionais destacaram que o animal causa, em muitas crianças, as lembranças de seus próprios animais e sentimentos de casa e conforto, combatendo o medo e o isolamento da internação. Contudo, a pesquisa ressaltou a importância de enfrentar desafios, como a manutenção de protocolos rigorosos de higiene e a necessidade de respeitar os limites do animal. Em suma, a experiência no IFF demonstra que as Intervenções Assistidas por Animais vão além do entretenimento. Elas cumprem um papel terapêutico significativo, fortalecendo laços e humanizando o ambiente, transformando a rotina hospitalar em um espaço de acolhimento e afeto, quando conduzidas com preparo e responsabilidade.



CONCLUSÃO

O estudo confirmou que a presença dos animais, especialmente dos cães, pode gerar benefícios psicológicos profundos em crianças e adolescentes hospitalizados por longos períodos. A convivência com os animais desperta sentimentos de alegria, conforto e segurança, além de reduzir a ansiedade e facilitar o enfrentamento da doença. Essa relação cria um ambiente mais leve e humano, favorecendo tanto os pacientes quanto as famílias e os próprios profissionais de saúde. Foi possível compreender que as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) não substituem os tratamentos médicos, mas complementam o cuidado. A pesquisa também mostrou que os efeitos positivos dessas atividades só acontecem quando há planejamento, acompanhamento técnico e respeito ao bem-estar do animal, que também é parte ativa do processo terapêutico. Além de confirmar as hipóteses iniciais sobre os benefícios psicológicos e os desafios da AAA, o trabalho destaca a importância de difundir esse tipo de prática em outros hospitais públicos, desde que com base científica e ética. A experiência observada no Instituto Fernandes Figueira serve como exemplo de como é possível unir ciência, afeto e responsabilidade para promover a saúde integral. Por fim, essa pesquisa reforça que o cuidado em saúde vai muito além dos remédios e exames. Cuidar também é oferecer acolhimento, escuta e carinho. Muitas vezes, o olhar carinhoso de um animal pode ser o que falta para devolver o sorriso de uma criança hospitalizada.

BIBLIOGRAFIA

- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). Crianças internadas no IFF/Fiocruz recebem a visita de cão-terapeuta. Rio de Janeiro, 18 out. 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=232:criancas-internadas-no-iff-fiocruz-recebem-a-visita-de-cao-terapeuta>.
- LEVINSON, B. The dog as a "co-therapist". Mental Hygiene, v. 46, n. 1, p. 59-65, 1962
- CANESQUI, Ana Maria. O sofrimento e as intervenções sobre o sofrimento no campo da saúde/doença. In: CANESQUI, Ana Maria (Org.). Ciências sociais e saúde. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 87-109.
- BEETZ, Andrea et al. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the state of the evidence and future directions. Frontiers in Psychology, Lausanne, v. 3, n. 234, 13 jun. 2012. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2012.00234/full>

